

Dia Nacional da Diaconia



18 de abril de 1999
Misericordias Domini

Departamento de Diaconia da IECLB
Programa de Culto e Subsídios para o
Terceiro Dia Nacional da Diaconia
18 de abril de 1999

Colaboraram na produção deste caderno:

Ana Cristina Kirchkeim - *Coord. Fundo de Pequenos Projetos*

Eloir E. Weber - *Estudante da Escola Superior de Teologia*

Hildegart Hertel - *Dir. do Departamento de Diaconia*

Raquel Kemp - *Estudante na Área Diaconal*

Ricardo Fiegenbaum - *Assessor de comunicação*

Rodolfo G. Neto - *Estudante do Instituto de Pós Graduação da EST*

Sissi G. Rieff - *Estudante do Instituto de Pós Graduação da EST*

Sonia Ebert - *Estudante da Escola Superior de Teologia*

Tatiana Plautz - *Executora do Departamento de Diaconia*

IECLB - Departamento de Diaconia

Caixa Postal 2876

90001-970 Porto Alegre - RS

Fone: (051) 221-3433

E-mail: spd@ieclb.org.br

Terceiro Dia Nacional da Diaconia

18 de abril
de 1999

A IECLB-Diaconia envia, com satisfação, os subsídios para celebrar o Terceiro Dia Nacional de Diaconia.

A proposta deste caderno apresenta aspectos mais amplos da Diaconia, e a elaboração se deu de forma interdisciplinar.

A ênfase no planejamento do Terceiro Dia Nacional de Diaconia foi de oportunizar às comunidades e instituições refletir o tema Diaconia com diferentes grupos na(s) semana(s) que antecede(m) o dia 18 de abril de 1999, culminando no domingo com um encontro no culto. A proposta do culto com celebração eucarística é resgatar aspectos litúrgicos que, talvez, foram esquecidos ao longo da história.

O material foi elaborado para oportunizar a concretização de nossa fé em Cristo, através do serviço ao próximo, com base nas palavras de Jesus: "Tudo o que fizerdes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes". (Mateus 25,40).

*Diaconisa Hildegart Hertel,
pela Equipe de elaboração do material*

Índice

- 4** *Liturgia para o Culto Eucarístico*
- 4** *Preliminares*
- 5** *Liturgia de Abertura*
- 8** *Liturgia da Palavra*
- 12** *Liturgia da Eucaristia*
- 15** *Liturgia de Encerramento*
- 17** *Subsídios para o Dia Nacional da Diaconia*
- 17** *Mercado de Trabalho & Desemprego*
- 18** *Diaconia no Culto Cristão*
- 20** *A Pessoa Idosa e a sua Participação na Diaconia*
- 21** *Subsídios Teológicos sobre Diaconia*
- 25** *Subsídios sobre o Texto Bíblico de Mt 20.1-16a*
- 26** *Um Chamado para Servir*



Liturgia para o Culto Eucarístico do Dia Nacional da Diaconia - 1999

Preliminares

- Ler os subsídios "Diaconia no Culto Cristão" para incluí-los nas diferentes partes do culto (p. 19).
- Os/as liturgos/as devem sentir-se livres ao trabalharem essa proposta litúrgica para dentro da realidade local, conforme os costumes.
- Os cânticos intermediários podem ser substituídos por outros mais conhecidos.
- Os grupos que já trabalharam o tema ao longo da semana que antecedeu o culto (confirmandos, OASE, crianças, jovens, presbitério, casais), se alegrarão em receber espaço no culto para apresentar o que prepararam (dramatização, painel, jogral, símbolos, ...).
- Cada comunidade estudará sua forma de manifestar-se concretamente como comunidade diaconal, de acordo com sua realidade.
- Sugerimos que se faça um folheto para a comunidade acompanhar o culto.
- Sugerimos que os avisos sejam colocados numa folha que todos os presentes recebem na saída do culto, e que somente sejam destacados no culto os que necessitam de maior divulgação.
- Seria importante que tivesse um grupo de recepção na entrada da igreja, que também entregasse os hinários e folhetos aos que vêm ao culto.
- Propomos um pequeno ensaio com a comunidade dos cantos que serão entoados durante todo o culto, ou, pelo menos, dos desconhecidos. Isso já no começo do culto.

O = Oficiante

C = Comunidade

Liturgia de Abertura

Acolhida

- O: [neste espaço, além de dar as boas vindas informalmente para todas as pessoas,
- ◆ saudar os grupos que, de um modo ou de outro estiveram envolvidos na semana diaconal;
 - ◆ saudar as pessoas visitantes;
 - ◆ lembrar as pessoas que estão ausentes, as que estão doentes, as idosas;
 - ◆ apresentar o grupo que estará ajudando na celebração do culto, a equipe de liturgia, bem como os/as músicos/as;
 - ◆ falar sobre o Dia Nacional da Diaconia, e informar como se desenvolverá o culto. Podem ainda ser apresentadas pessoas do trabalho diaconal da comunidade local que se fazem presentes.]

Avisos comunitários

Confissão de pecados (Oração preparatória)

(Convidar as pessoas que puderem a se colocar de pé)

- O: Queremos preparar-nos para esta celebração eucarística, confessando os nossos pecados. Este ato de humildade é um reconhecimento de nossa condição de pessoas pecadoras que não têm nada a oferecer, mas que tudo esperam na graça de Deus. Façamos juntos esta confissão, lendo o texto do canto "Se sofrimento te causei, Senhor", que se encontra no cancionário O Povo Canta , p. 163 ou Hinos do Povo de Deus, nº 150.

Saudação

- O: Saúdo a comunidade reunida em nome do Deus Criador e mantenedor da vida, em nome de Jesus Cristo, que nos serviu com Sua própria vida, reconciliando-nos com Deus, e em nome do Espírito Santo, que nos reúne neste lugar.

C: Amém.

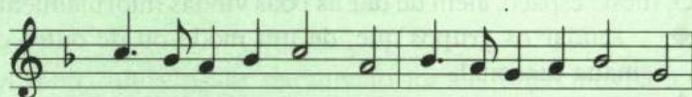
Kyrie eleison

- O: A comunidade cristã é chamada a ser solidária e diaconal. Por isso, logo no início deste culto, clamamos a Deus em favor de todas as situações de carência

e sofrimento, ao nosso redor e no mundo inteiro. Na certeza de que Deus ouvirá o nosso clamor, vamos unir-nos em oração:

O: Pela paz no mundo inteiro, marcado pela indiferença, opressão e morte, oremos ao Senhor:

C: (canta) Kyrie eleison



Ky - ri - e e - lei - son, Ky - ri - e e - lei - son



Ky - ri - e e - lei _ _ _ son.

O: Pelas pessoas que vivem em condições de pobreza, fome, desemprego, violência e morte, oremos ao Senhor:

C: (canta) Kyrie eleison

O: Por todas as pessoas que são transformadas em objeto de dominação, oremos ao Senhor:

C: (canta) Kyrie eleison

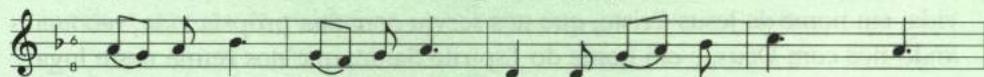
O: Por esta família de Deus e o seu testemunho em forma de serviço às pessoas necessitadas, oremos ao Senhor:

C: (canta) Kyrie eleison

Glória

O: Deus escuta nosso clamor. E Ele vem a nós nesse momento através de sua Palavra e da eucaristia. Por isso vamos expressar nossa alegria e louvor, cantando:

C: Glória (de Celebrações do Povo de Deus, p. 10s, forma A: duas pessoas da comunidade procedem a leitura do texto de glorificação, intercalando com o Glória).



Gló - ri - a, gló - ri - a, gló - ria a Deus nas al - tu - ras.



Gló - ri - a, gló - ri - a, paz en - tre nós paz en - tre nós.

1: Senhor Deus, Rei dos Céus,

2: Deus Pai todo-poderoso:

1: nós te louvamos,

2: nós te bendizemos,

1: nós te adoramos,

2: nós te glorificamos,

1: nós te damos graças

2: por tua imensa glória.

T.: Glória, glória, glória a Deus nas alturas...

1: Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito;

2: Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai:

1: tu que tiras o pecado do mundo, tem piedade de nós.

2: Tu que tiras o pecado do mundo, acolhe a nossa súplica.

1: Tu que estás à direita do Pai, tem piedade de nós.

2: Só tu és o Santo;

1: só tu, o Senhor;

2: só tu, o Altíssimo,

1: Jesus Cristo, com o Espírito Santo,

2: na glória de Deus Pai. Amém.

T.: Glória, glória, glória a Deus nas alturas...

Oração do dia

O: Senhor, tu que vieste a nós em Jesus Cristo, nós te rogamos: renova dia após dia a nossa coragem e a nossa fé em ti, para que possamos testemunhar o teu Evangelho em palavra e em ações concretas de amor para com as pessoas carentes, desamparadas e entristecidas. Ajuda-nos a superar a marginalização de tantas pessoas sem emprego, sem salário, sem alimentos. Ajuda-nos ainda na renovação de nosso espírito, preparando-nos para a comunhão de vida com os sofridos desta terra. Isto te pedimos em nome de Jesus Cristo que, contigo e com o Espírito Santo, vive e reina aqui e agora e para sempre. Amém.

Hino

Liturgia da Palavra

Leituras bíblicas

O: Passamos, neste momento, à liturgia da Palavra, com a qual Deus nos quer servir. Preparemo-nos, cantando:

C: Senhor, que tua palavra, transforme nossa vida.

Queremos caminhar com retidão na Tua luz.



Se - nhor, que tua pa - la - vra trans - for - me a nossa vi - da. Que -
re - mos ca - mi - nhar com re - ti - dão na tu - a luz.

O: Ouçamos o texto do Antigo Testamento, conforme Salmo 72.12-14 (*Leitura*)

C: Senhor, que Tua palavra...

O: Ouçamos a Palavra de Deus conforme a epístola de 1 Jo 3.16-18 (*Leitura*)

Saudemos o Evangelho de Jesus Cristo, cantando o aleluia.

(*Quem puder, que se coloque de pé.*)

C: Hale, hale, hale-luia...



Hale, ha - le, ha - le - lu - jah! Ha - le, ha - le, ha - le -
lu - jah! Ha - le, ha - le, ha - le - lu - jah! Hale - lu - jah ha -
le - lu - jah! jah!

Leitura de Mt 20.1-16a (intercalada com o Hale-hale):

Mt 20.1-7

C: Hale, hale, hale-luia...

Leitura de Mt 20.8-16a

C: Hale, hale, hale-luia...

Interpretação

[Ver subsídios para o texto bíblico de Mt 20.1-16a (p. 25), bem como dados sobre desemprego e fome (p.17).

Neste momento podem ser apresentadas as conclusões dos grupos que trabalharam o tema durante a semana que antecedeu o culto. Estes podem ter preparado painéis, dramatização ou outra forma de apresentação.]

Confissão de Fé

Creio em Deus Criador.

Creio que ele, movido pelo seu eterno e inexplicável amor, tomou a iniciativa de servir a humanidade

com o seu poder criador,

presenteando-nos com a criação do universo,

todo ele integrado e completo, para ser nosso lar.

Serviu-nos com a sua própria imagem,

dando-nos a liberdade e a capacidade

para participarmos de sua obra criadora.

Creio que o poder criador de Deus,

concedido às nossas mãos vazias,

nos permite estar a serviço da vida neste mundo.

Creio em Jesus Cristo.

Creio que ele, movido pelo seu eterno e inexplicável amor, tomou a iniciativa de nos servir com a sua vida,

cruz e ressurreição, reconciliando o mundo com Deus.

Creio que o poder reconciliador de Cristo,

concedido às nossas mãos vazias,

nos permite estar a serviço da reconciliação neste mundo.

Creio no Espírito Santo.

*Creio que ele, movido pelo seu eterno e inexplicável amor,
tomou a iniciativa de nos servir
com a criação da Igreja de Cristo,
despertando e vivificando a fé,
congregando e consolando as pessoas que crêem.
Creio que o poder mobilizador do Espírito Santo,
concedido às nossas mãos vazias,
nos permite ser Igreja corajosamente solidária,
que está a serviço da causa dos mais pequeninos
e das mais pequeninas neste mundo.*

Hino: Diaconia

(Cf. a página ao lado.)

Oração de intercessão

(motivar a comunidade para que aponte motivos de oração que serão levados a Deus na oração de intercessão).

O: Após cada petição, a comunidade responde com o refrão cantado: *Ouve nossa oração e atende nossa súplica.*

The image shows two systems of musical notation for the refrain. Each system consists of a vocal line (treble clef) and a bass line (bass clef). The key signature has two flats (Bb and Eb), and the time signature is 3/4. The first system has four measures with chords Cm, Fm, Bb, and Eb. The second system has four measures with chords Cm, Fm, G7, and Eb. The lyrics are: 'Ouve nos - sa ora - ção e atende nossa sú- pli - ca.'

DIACONIA

Erlí Mansk
Rodolfo Gaede Netoupka

Introdução

C G C G C G

C G C Em Am

Aprendamos de Ma-ria a ouvir com de-vo-ção ter de Marta a ener-

E Am F G

gi-a, pressa e de-di-ca-ção. A-con-te-ce dia-co ni a na a-

C Em Am E Am G

ção com ora-ção Ser u-ma Marta-Ma-ri-a: que bo-ni-ta vo-ca-ção

C F C

Estr.: Vamos jun-tos tra-ba-lhar na se-a-ra do Se-nhor, Pois o po-vo_es-

G C F

tá_a - gar - Qual o-ve-lhas sem pas-tor. Li-ber-ta-dos pela gra-ça

C G

Nos dis-po-mos a ser-vir. Sir-va-mos com a-le-gria, e - xal-

C

tan-do_o Deus do_amor.

2. Do pequeno, ser amigo, ao faminto dar o pão
Com o nu buscar abrigo, com o doente comunhão.
Acolher o forasteiro, ao sedento saciar.
Libertar o prisioneiro e os mortos sepultar

3. Todos nós somos chamados para este mutirão.
Venham, pois, muito animados, integrar a comunhão!
Vivenciar diaconia com os mais pobres deste chão;
Resgatar a cidadania, superar a escravidão!

Motivos de oração:

- ◆ Pela igreja e seus obreiros e obreiras, bem como todas as pessoas engajadas no serviço diaconal;
- ◆ pelo Estado e seus líderes, lembrando a situação geral de desemprego, insegurança, fome, carestia, miséria;
- ◆ por situações concretas da comunidade, onde pessoas sofrem por doença, solidão, desemprego, fome,...
- ◆ por outras situações concretas de vida dentro da comunidade, como mudanças, casamento, viagem, ...

Liturgia da Eucaristia

Preparo da mesa e ofertório

O: Convido que sejam trazidos ao altar o pão e o fruto da videira. Enquanto isso, cantamos o refrão e a primeira estrofe do canto de ofertório: *Não se deve dizer: Nada posso ofertar.*

C: Não se deve dizer: Nada posso ofertar, pois as mãos mais pobres é que mais se abrem para tudo dar...

(Enquanto a comunidade canta, pessoas trazem, em procissão, os elementos até o altar)

refrão F Gm C F Am Gm C7 F

Não se deve dizer: "nada posso ofertar!" pois as mãos mais pobres é que mais se abrem para

C7 F Am Gm C7 F C7 F

tudo dar! pois as mãos mais pobres é que mais se abrem para tudo dar

Gm C7 F Bb C

1. O Senhor só de - se - ja que em nós tudo se ja cons- tan- te ser- vir Quando

F F7 Gm C7 F

na - da se tem, só res - ta di-zer: "Senhor, eis-me aqui

2. Com as mãos bem abertas,
trazendo as ofertas
do vinho e do pão,
surge o nosso dever
de tudo fazer
com mais doação.

3. Alegrias da vida,
momentos da vida,
eu posso ofertar;
pois, nas mãos do Senhor,
um gesto de amor
não se perderá.

O: Deus nos tem presenteado muito em nossas vidas. Convido a que levemos até o altar parte do que temos recebido dEle, como sinal de gratidão. Não para comprarmos a sua graça ou a sua bondade. Mas para que Ele use isto em favor de pessoas necessitadas. Podem trazer e depositar no altar sua oferta. Enquanto isso, a comunidade canta todas as estrofes do canto do ofertório.

(Se a comunidade preferir, pode recolher o dinheiro em pratos nesta hora e trazê-los ao altar após a coleta).

C: Não se deve dizer: Nada posso ofertar, pois as mãos mais pobres é que mais se abrem para tudo dar...

O: Oremos:

Louvido sejas, Senhor, doador de todas as boas dádivas.

Devolvemos a ti parte daquilo que de ti recebemos, para que venha a beneficiar as pessoas necessitadas e seja um sinal de amor com o qual tu zelas pelas pessoas.

Louvido sejas, Senhor, nosso Deus. Tu nos dás o pão, fruto da terra e do trabalho humano. Devolvemos a ti parte daquilo que recebemos, e te pedimos: faze com que este pão se torne pão da vida para nós.

Louvido sejas, Senhor, nosso Deus. Tu nos dás esta bebida, que é fruto da videira e do trabalho humano. Devolvemos a ti parte daquilo que recebemos, e te pedimos: faze com que este fruto da videira se torne bebida da salvação para nós. Louvado sejas, Deus, eternamente. Amém.

O: Cantemos somente o estribilho do canto:

C: Não se deve dizer: Nada posso ofertar...

Oração eucarística

O: Bendito sejas, Senhor, que nos serviste com Tua criação, criando-nos a nós e o meio no qual vivemos. Serviste-nos de modo único e singular, enviando Teu Filho, Jesus Cristo, para que viesse nos salvar. Ele, com Sua vida, morte e ressurreição, serviu à humanidade incondicionalmente. Estamos aqui para celebrar

esta Ceia, Senhor, porque o próprio Jesus quis que o fizéssemos. É o que recor-
damos diante de ti, cantando :

C: Nosso Senhor, na noite em que foi traído...

(Pode ser cantado um oitava abaixo)

The image shows two staves of musical notation in treble clef, 3/4 time signature. The first staff has a C chord above the first measure and a G7 chord above the eighth measure. The second staff has a C chord above the eighth measure. The lyrics are written below the notes.

1. Nos - so Se - nhor, na noite em que foi tra - í - - do
par - tiu o pão o pão que a todos dá vi - da.

2. Nosso Senhor, na noite em que foi traído,
tomou a taça de vinho que nos dá vida.

3. Comam e bebam os dons de minha memória
Comam e bebam para andar em nova vida.

O: Assim, Senhor, celebramos a memória do servir na vida, morte, ressurreição e ascensão de Jesus Cristo por todos e todas nós. E te rendemos ações de graças que nos consagraste no Batismo para serviço a Ti e às pessoas ao nosso redor. Deram o Teu Espírito Santo para que, compartilhando desta, Ceia sejamos fortalecidas e fortalecidos para o servir, nos tornando assim oferendas vivas que proclamam o Teu Reino. Glorificamos-te, ó Deus, com alegria e entusiasmo, dizendo:

C: Por Cristo, com Cristo e em Cristo, seja a Ti, Pai Todo-Poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda honra e toda glória, agora e para sempre. Amém.

O: Oremos, de mãos dadas, a oração que Cristo nos ensinou:

O: Pai Nosso

Gesto da paz

O: Vivemos na esperança da paz que Deus haverá de estabelecer em sua plenitude no mundo todo. Por isso, antes de nos alimentarmos na Ceia do Senhor, abracemo-nos como sinal dessa esperança, desejando-nos mutuamente a "Paz".

Fração (partir do pão)

O: (elevando os elementos) O cálice da bênção, pelo qual damos graças, é a comunhão do sangue de Cristo. O pão que partimos é a comunhão do corpo de Cristo. Nós, embora muitos, somos um só corpo.

Comunhão

O: Partilhemos, pois, a refeição da vida, do perdão, da reconciliação e da diaconia. Aqui somos hóspedes do próprio Deus que nos serve e nos alimenta na mesa da comunhão. Tudo já está pronto.

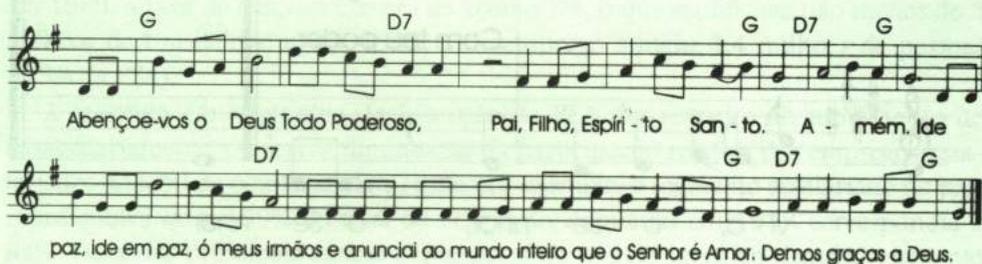
(Ocupar-se com a melhor forma de proceder com a comunhão, para que todas as pessoas tenham acesso a ela, de modo especial as idosas e as portadoras de deficiência que estiverem no culto).

Hino:

Liturgia de Encerramento

Bênção

O: [canta ou lê a bênção que se encontra na p. 170 de O Povo Canta, ou outra bênção trinitária].



Abençoe-vos o Deus Todo Poderoso, Pai, Filho, Espírito Santo. Amém. Ide em paz, ide em paz, ó meus irmãos e anunciai ao mundo inteiro que o Senhor é Amor. Demos graças a Deus.

*Abençoe-vos o Deus todo poderoso,
Pai, Filho e Espírito Santo. Amém!
Ide em paz! Ide em paz!, Ó, meus irmãos,
e anunciai ao mundo inteiro que o Senhor é amor.
Demos graças a Deus!*

Envio

O: Nosso compromisso como pessoas cristãs neste mundo não termina aqui no culto, mas continua no nosso dia-a-dia, no serviço e no amor ao próximo. O nosso Deus nos envia para esta tarefa e nos acompanha pelo Espírito Santo. Na confiança de que Ele estará conosco nesta caminhada, vamos sair daqui cantando o hino "Nos envia" (ou na versão sul-africana: Tuma mina)

(África do Sul)

Com teu poder

Nos en - vi - a, nos en- vi - a, nos en-

Com teu poder

vi - a, ó Se- nhor, ó Se- nhor

Subsídios para o Dia Nacional da Diaconia

Mercado de Trabalho & Desemprego

Pesquisa Mensal de Desemprego.

Estimativas para agosto de 1998

A política macroeconômica praticada desde 1990 leva à destruição de partes significativas da estrutura produtiva e do emprego sem estabelecer uma nova base de desenvolvimento, com forte apoio na geração de emprego" (*Márcio Pochmann – professor do Instituto de Economia, pesquisador e diretor-executivo do Centro de Estudos Sindicais e de Economia do Trabalho da UNICAMP*).

A partir dos anos 90 é que os sinais de desestruturação do mercado de trabalho começam a assumir um destaque maior, apontando para uma situação de crescente exclusão de parte da População Economicamente Ativa (PEA) do núcleo moderno da economia. Neste contexto, três são as características fundamentais do comportamento da População Economicamente Ativa brasileira.

A primeira está associada à forte elevação do desemprego, mais que o dobro no período atual em relação ao final dos anos 80. Em 1996, por exemplo, a taxa nacional de desemprego atingiu 7,2% da PEA, segundo a Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios (PNAD), representando mais de 5 milhões de brasileiros. Sete anos antes, em 1989, a taxa de desemprego era de apenas 3%, o que significava não menos de 2 milhões de brasileiros, e, em 1993, o desemprego atingiu 4,4 milhões de pessoas (6,5% da PEA).

A segunda característica da inserção da PEA diz respeito ao movimento de desassalariamento, ou seja, à diminuição da participação relativa dos empregos assalariados no total da ocupação. Em 1996, por exemplo, o segmento assalariado no país representava quase 59% do total da ocupação, enquanto em 1989 correspondia a 64%. Uma das principais causas explicativas do estágio atual do desassalariamento parece residir na eliminação dos empregos formais, posto que os empregos sem registro continuam aumentando, ainda que a taxas reduzidas e decrescentes.

A terceira característica, por fim, refere-se à geração de ocupações precárias e de produtividade reduzida. A maior parte das vagas abertas no mercado de trabalho não são assalariadas, mas sim, ocupações por conta própria, além dos sem-remuneração e de empregador, enquanto os empregos assalariados que surgem são, na sua maioria, sem registro.

Com a reestruturação do mercado de trabalho, a exclusão de maiores segmentos da População Economicamente Ativa (PEA) parece inequívoca. O projeto nacional de reinserção no mundo globalizado não reverte essa situação iniciada já nos anos 80. Pelo contrário, tende a aprofundá-la, pois, após a perda de 2,2 milhões de empregos formais na recessão do governo Collor (1990-92), o volume de emprego permanece praticamente idêntico desde 1993, mesmo com a recuperação do PIB.

Ademais, o movimento de exclusão da PEA passa a conviver com maior dependência da economia nacional em relação ao mundo globalizado. As duas crises cambiais que ocorreram nos últimos três anos (México e Países Asiáticos) foram acompanhadas por um retrocesso no nível de atividade econômica no Brasil. A contenção do gasto e do crédito público, com elevação dos juros, impuseram a desaceleração nas taxas de crescimento econômico e, por sua vez, a redução do emprego e elevação do desemprego, o que contribui ainda mais para a exclusão de determinados segmentos do mercado de trabalho (pessoas mais velhas, de baixa escolaridade, jovens, negros e mulheres) A discriminação da PEA torna-se crescente e extremamente desfavorável ao conjunto da força de trabalho.

Alguns dados adicionais

Os dados abaixo são do IBGE, pesquisados nas cidades de Recife, Salvador, São Paulo, Porto Alegre, Belo Horizonte e Rio de Janeiro.

Conforme boletim do IBGE, em sua comparação mensal observa-se: No período de agosto de 1997 a agosto de 1998, o indicador da taxa média de desemprego aberto cresceu mais acentuadamente nas faixas etárias de 15 a 17 anos e de 18 a 24 anos, assim como para os filhos e para outros membros do domicílio, exceto cônjuge e chefe. De agosto de 1997 para agosto de 1998, a taxa de desemprego cresceu em todas as faixas etárias, com destaque para as faixas acima descritas. Sendo que na primeira faixa o acréscimo foi de 4,21 pontos percentuais e, na segunda, de 2,97 pontos percentuais. As taxas atingiram 19,05% e 14,26%, respectivamente.

Em sua comparação anual, ou seja agosto/97 e agosto/98, observa-se que, neste período, o crescimento da taxa média de desemprego aberto foi acentuado, com elevações de aproximadamente 2,0 pontos percentuais e mais expressivas na construção civil e no comércio. Considerando-se o gênero, o aumento foi mais expressivo para as mulheres: 2,15 pontos percentuais.

Comparação anual: Dentre as categorias de ocupação, continua caindo o número de empregados com carteira de trabalho assinada, 3%, e crescendo o número de empregados sem carteira de trabalho assinada, 6,5%.

Diaconia no Culto Cristão

Aspectos diaconais da Liturgia

O culto cristão tem a dimensão diaconal fortemente presente em seu todo. Cada parte do culto aponta para o "serviço". Sob este aspecto, a *acolhida* tem o objetivo de receber e incluir as pessoas. Esse ato de incluir harmoniza com Diaconia, que é acolhimento de pessoas em sua real situação. Acolhamos no culto porque Deus nos acolheu primeiro (Rm 15.7). A hospitalidade é um dos eixos da Diaconia. No culto somos hóspedes de Deus e aprendemos a ser pessoas hospitaleiras.

A *confissão de pecados* no culto é o momento em que as pessoas são confrontadas com a natureza humana que não tem uma inclinação natural para o serviço. E, por isso, é a oportunidade das pessoas e da comunidade reconhecerem as suas omissões e fracassos na missão de servir. Só mediante o perdão e a graça de Deus elas podem recomeçar de novo a prática do amor em relação às pessoas mais necessitadas.

No início do culto, a comunidade clama "*kyrie eleison*" (tem, Senhor, piedade) pelas dores do mundo. Com esse gesto ela está se expressando como comunidade diaconal, consciente de sua responsabilidade com aquelas pessoas que sofrem. Mas a diaconia não é um fardo para quem se sabe livre pela graça. Por isso, o servir é caracterizado pela alegria que se expressa quando a comunidade canta "*glória in excelsis*" (Glória a Deus nas alturas).

A *palavra bíblica* é a fonte da vida nova, é palavra de Deus tornada carne, em Cristo Jesus. É nessa *palavra interpretada* que a ação diaconal deve buscar orientação e impulso.

O momento da *oferta* é o sinal de solidariedade e amor para com as pessoas necessitadas. Aqui o amor ao próximo se materializa. A comunidade tem a oportunidade de dar parte de seu trabalho como expressão de agradecimento a Deus por tudo o que Dele recebeu.

Na *oração de intercessão* a comunidade reunida ora por pessoas e situações concretas do seu meio e fora dele. É um momento de expressão diaconal muito forte que deve envolver toda a comunidade. Na Igreja Antiga, o diácono ou a diácona era responsável por essa parte do culto, uma vez que o seu serviço caracterizava-se por estar bem próximo do cotidiano das pessoas, conhecendo, assim, sua real situação. Diaconia e oração andam juntas e uma completa a outra. Diaconia sem oração é mera ação social. A fé e a oração são fontes da ação diaconal. Ela é sempre movida pela fé em Deus, na oração a Jesus Cristo e na certeza da presença do Espírito Santo.

A *eucaristia* não é um ato individual, mas comunitário. O individual é expandido e alargado para perceber as outras pessoas. Ali são realimentados a fé, a esperança e o amor. A Eucaristia como um todo é um dos elementos fundamentais para a diaconia. Destacam-se os seguintes aspectos:

- No *Preparo da Mesa* e *Ofertório* são colocados nas mãos de Deus frutos da terra e do trabalho, para que Ele faça uso deles. Neste sentido reconhece-se que tudo é dádiva de Deus e essa gratidão leva ao "serviço".

- No *Gesto da Paz* fica expresso que a comunhão com Cristo é a base da comunhão da comunidade. Ao chegar à mesa da comunhão a comunidade é irmanada no corpo de Cristo. Esse gesto também aponta a busca da paz (Shalom) entre as pessoas congregadas e no mundo, paz esta que não está estabelecida, mas que é motivo da esperança em Cristo.

- A *Comunhão de Mesa* é o lugar onde todas as pessoas, independentemente de classe social, raça e idade, comungam juntas na mesa do Senhor. Essa comunhão aponta para o compromisso mútuo de "serviço", principalmente com as pessoas mais necessitadas.

Revigorada com o corpo e sangue de Cristo e com a palavra de Deus, a comunidade está pronta para ser *enviada* sob a *bênção* de Deus para "servir ao Senhor", ou seja, viver o seu Batismo na sociedade e ali ser um agente diaconal do corpo de Cristo. Neste sentido as pessoas vão na certeza que o Espírito Santo estará com elas no "serviço".

A Pessoa Idosa e a sua Participação na Diaconia

Cada pessoa tem algo a contribuir no serviço ao próximo, motivado pelo evangelho, o que se expressa na palavra DIACONIA. Isso também vale para pessoas da terceira ou quarta idade. Vejamos as palavras do Salmo 71, vers. 17-18: "*Ensina-me, ó Deus, desde a minha mocidade; e até aqui tenho anunciado as tuas maravilhas. Agora também, quando estou velho e de cabelos brancos, não me desampares, ó Deus, até que tenha anunciado a tua força a esta geração, e o teu poder a todas as vindouras.*"

A IECLB-Diaconia coloca pela terceira vez uma proposta para as comunidades pensarem Diaconia. Este ano as pessoas idosas são lembradas de maneira especial.

Temos certeza de que as pessoas idosas muitas vezes já testemunharam a sua fé praticando o amor ao próximo necessitado. Isso com certeza se deu na família, na vizinhança, no trabalho...

Mesmo assim, gostaríamos de sugerir que o grupo refletisse sobre alguns as-

pectos, como:

- O que as pessoas deste grupo podem fazer no que se refere a ações diaconais?
- O que está se fazendo em nossa comunidade de forma bem concreta?
- O que nos move para a ação diaconal?
- Qual foi a primeira ação da qual todas as pessoas dependem?
- Qual será a última ação que não podemos fazer para nós mesmas?

Dinâmica

Para concretizar a reflexão propomos que cada pessoa, ou em pequenos grupos, expresse os seus sentimentos e pensamentos colocando em tiras de papel o que foi falado e refletido.

Como simbologia grupal pode-se fechar as tiras de papel em forma de corrente, deixando o desenho ou a escrita para o lado de fora.

No domingo, o grupo poderia ser motivado para ir ao culto, levar a sua produção/reflexão e deixar no altar. (alguém do grupo ou o/a coordenador/a poderia explicar o procedimento. A diaconia, como expressão da fé cristã, não tem idade. O dar e o receber são necessários em qualquer idade e em todos os momentos da vida. Felizes as pessoas que servem ao irmão/ã tendo a sua motivação no evangelho.

Material

Tiras de papel (colorido), pincéis atômicos, lápis de cor, canetas, cola.

Subsídios Teológicos sobre Diaconia

1. Diaconia de Todas as Pessoas Batizadas

Pelo batismo somos acolhidas e acolhidos por Deus em sua graça e chamadas e chamados ao discipulado de Jesus Cristo. "*Pelo batismo tornamo-nos membros do corpo de Cristo (...) Batismo é incorporação na unidade do corpo de Cristo*" (Bonhoeffer).

Ao mesmo tempo em que a Igreja de Cristo se caracteriza pela unidade do corpo de Cristo, é feita também pela diversidade de seus membros, que vivem em comunhão (Rm 12.5ss; 1 Co 12.12ss). O corpo, com seus muitos e diferentes membros,

forma a comunhão de serviço: Cada qual serve conforme o dom que recebeu (1 Pe 4.10), "de maneira que, se um membro sofre, todos sofrem com ele; e, se um deles é honrado, com ele todos se regozijam" (1 Co 12.26).

Bonhoeffer diz que o que conserva esta comunhão no corpo de Cristo é a Santa Ceia. Lutero, ao explicar a Santa Ceia diz:

"Esta comunhão consiste em que todos os bens espirituais de Cristo e de seus santos são compartilhados e comunicados a quem recebe esse sacramento; por outro lado, todos os sofrimentos e pecados também passam a ser comuns, de modo que amor é aceso por amor, levando à união (...) Vemos, portanto: se dói o pé de alguém, mesmo que seja só o dedinho, o olho se volta para ele, os dedos o tocam, o rosto se franze e todo o corpo se inclina em sua direção; todos se ocupam com o minúsculo membro. Em contrapartida, cuidar bem dele faz bem a todos os membros."

Para as primeiras comunidades cristãs, a Santa Ceia era a celebração em que recebiam o serviço de Cristo – sua auto-doação – e imediatamente se serviam entre si, partindo o pão, especialmente para as pessoas mais pobres (At 2.42-47; 4.32-35). Esta atividade concreta de servir à mesa para as pessoas pobres é o significado original de Diaconia.

As primeiras comunidades cristãs eram comunidades diaconais. Elas assim se organizaram a partir do que conheciam a respeito do próprio Jesus. Ele muitas vezes promoveu ceias comunitárias, nas quais acolhia pessoas rejeitadas ou famintas, celebrando com elas a comunhão e o saciar da fome (Mc 2.15ss; 6.30ss). Comparou o vindouro reino de Deus com uma ceia comunitária, na qual serão acolhidas as pessoas pobres, aleijadas, cegas e coxas (Lc 14.15ss), sendo que o próprio Senhor cingir-se-à e servirá à mesa (Lc 12.37). Mas, acima de tudo, quando Jesus disse: "No meio de vós eu sou como quem serve" (Lc 22.27) estava se referindo ao serviço único e inimitável que prestou à humanidade, através de sua auto-doação. Esta Diaconia de Jesus, com a qual realiza a obra da reconciliação (2 Co 5. 18s) é a base da Diaconia da igreja cristã. A partir dela nos é dado participar do ministério da reconciliação através da diaconia da reconciliação (2 Co 5.18b).

2. O Significado do Termo Diaconia

A palavra diaconia origina-se do termo grego *diakonía*. O uso grego indicava para o "serviço às mesas" ou ainda, para o servir em geral. Na concepção grega, servir era algo indigno e indesejável, pois o que valia era dominar e estar na posição de receber os serviços dos outros,

A palavra diaconia entra para o vocabulário da igreja cristã somente a partir de Jesus. Ou seja, não encontramos o termo no AT. A palavra aparece no Novo Testamento em três formas básicas: como verbo "diakonein" (37 vezes), como substantivo "diakonía" (34 vezes) e como substantivo "diákonos" (30 vezes). Somando, são 101 referências no NT, indicando o peso deste conceito na teologia neo-testamentária.

Porém, o termo não nos é familiar, porque foi traduzido por muitas outras palavras, como por exemplo: servo, serviço, assistência, assistir, ministério. Sobre este último, cabe mencionar que a Bíblia desconhece um termo que designe o que hoje costumamos chamar de ministério. Quase sempre quando temos esta tradução na nossa Bíblia, no original grego consta diakonía. Lutero traduziu, em 15 textos, a palavra *diakonía* por "Amt" (ministério).

O uso do termo diaconia é legítimo e seria bom se pudéssemos recuperá-lo, até para nos aproximarmos do sentido original dos textos bíblicos. As traduções da Bíblia prejudicaram também outros conceitos além deste e isto pode ser melhorado.

4. O Termo Diaconia em Paulo

Paulo utiliza muitas vezes o conceito diaconia em suas cartas. Compreendia que, se a existência cristã não for profundamente diaconal, não será realmente cristã.

Paulo denominou-se diácono de Cristo (2 Co 6.4; Fp 1.1) e diácono da comunidade cristã (1 Co 4.1). Paulo chamou de *Diaconia dos Santos* a coleta realizada em favor da comunidade pobre de Jerusalém (2 Co 5.4).

Nas cartas pastorais, surge a figura do diácono ou diácona profissional. Ou seja, aquela pessoa que assume a tarefa de liderança na comunidade (1 Tm 3.8-13). A primeira referência nesses termos é feita a uma mulher, Febe, *diákonos* da igreja de Cencréia, a qual Paulo confere três títulos (Ver Rm 16.1).

5. A Comunidade Diaconal (incluir a tarja)

Na verdade, todo o espírito na Igreja de Cristo é diaconal. E mesmo havendo pessoas desempenhando tarefas de anúncio da Palavra, ensino e diaconia, estas tarefas são de responsabilidade de todas as pessoas batizadas.

A lista das obras de misericórdia enumeradas por Jesus e registradas em Mt 25.31ss, consta de seis ações, quais sejam:

1. alimentar o faminto
2. dar de beber aos que têm sede
3. hospedar o forasteiro
4. vestir o nu

5. visitar o enfermo

6. ver o preso.

Estas são consideradas as ações clássicas da Diaconia. Elas representam os dois movimentos dos eixos principais da comunidade diaconal: a hospitalidade e a visitação.

No culto cristão, que é o encontro por excelência da comunidade cristã com Deus e dos membros entre si, há momentos marcadamente diaconais. Entre eles, destacam-se:

a) a oferta, na qual as pessoas batizadas dão do que têm em prol dos necessitados;
b) as intercessões, nas quais a comunidade intercede a Deus pelos que sofrem, pelos solitários, doentes, enlutados, perseguidos, pelos que sofrem privações e necessidades;

c) do Kyrie eleison, no qual a comunidade cristã clama a Deus pelas dores deste mundo, pela situação geral de sofrimento e dor e pede paz;

d) na Ceia do Senhor, onde as pessoas batizadas recebem, comemoram e rememoram a Diaconia de Jesus e confirmam seu compromisso diaconal no Corpo de Cristo e no mundo.

Os destinatários da Diaconia das pessoas batizadas não são os necessitados, mas os mais necessitados, os mais fracos, aqueles que não poderão retribuir o benefício recebido (veja a interessante conversa de Jesus com o anfitrião de uma refeição, em Lc 14, especialmente os versículos 12-14).

6. Para finalizar

Conta-se que um rabino foi perguntado por seus discípulos: "*Como se pode saber quando amanheceu um novo dia e acabou a noite?*"

O rabino devolveu a pergunta aos discípulos.

Um deles arriscou: "*É quando podemos distinguir com clareza entre uma vaca e um cavalo*".

Tendo ficado em silêncio o Mestre, outro discípulo disse: "*É quando sabemos discernir se a fruta é uma maçã ou uma pera*".

Como ninguém mais falasse, calmamente, o rabino disse: "*Terminou a noite e amanheceu um novo dia quando reconheço no outro, um irmão*."

Subsídios sobre o Texto Bíblico

Mateus 20.1-16a

a) O texto

1. No início, a moldura da parábola, antes de qualquer reflexão mais profunda, parece trazer um retrato bem conhecido: um empregador opressor, diante de empregados impotentes. O contexto dentro do qual Jesus coloca a parábola é de desemprego. Dentro dessa realidade, Jesus traz às claras um problema existente, que é a diferença de condições que há na sociedade, os níveis, os papéis que as pessoas desempenham. Essa parábola de Jesus traz elementos que escandalizam nossa compreensão capitalista. Aliás, todo o servir de Jesus escandaliza os conceitos do mundo.

2. Depois do inusitado pagamento do empregador e o protesto dos trabalhadores que trabalharam o dia todo, a parábola termina desarmadora (vv. 15-16a). Jesus não só aponta para os erros graves dos que detêm os recursos (no caso, os donos da vinha), e com isso todo o sistema vigente de forma de pagamento, mas também aponta para problemas que os empregados apresentam, pois defendem o sistema vigente, não são unidos, não tem visão de um programa global (pode-se usar como paralelo os movimentos sindicais dos nossos tempos de globalização, onde há um visível cansaço e falta de articulação, perdendo, inclusive, direitos já adquiridos).

3. Diante da justiça de Deus, a nossa justiça é impotente. Sentimo-nos assim porque não conseguimos enquadrar Deus no nosso esquema de cálculo por méritos. Os critérios da ação de Deus entre as pessoas são de bondade. A exemplo da parábola do filho pródigo (Lc 15.11ss), nós nos escandalizamos com Sua bondade, Sua justiça, Sua igualdade de tratamento. Por outro lado, o mundo e as pessoas são exploradas; a força de trabalho é transformada em mercadoria. A sociedade, baseada no cálculo de méritos, canaliza a bondade doadora para alguns em detrimento da maioria. Aqui está a principal causa do contexto da nossa parábola que, aliás, é o tema central da nossa meditação: o desemprego e a fome.

4. Jesus apresenta uma novidade, um jeito muito diferente de raciocínio, do que aquele ao qual estamos acostumados. É o Reino de Deus, que tem outra lógica do que aquela vigente na sociedade.

5. Neste ponto da meditação, o texto da leitura (1 Jo 3.16-18) pode ser incluído na mensagem: baseado no amor de Cristo por nós, o nosso amor ao irmão e à irmã é um amor "de fato e de verdade" (v. 18). Ou seja, falando em termos diaconais, este amor não permite desemprego, fome e estratificação social. É um amor inclusivo, solidário e doador.

b) Diaconia

1. A diaconia é uma proposta anti-cultural, assim como a da parábola. A diaconia está na contra-mão do fluxo normal da sociedade e seus valores: auto-prestígio, auto-crescimento, auto-desenvolvimento, auto-projeção...

2. A diaconia também defende que todos tenham, pelo menos, o mínimo para garantir seu sustento e sua vida, assim como um denário equivalia ao salário para manter o trabalhador durante um dia de vida, de forma digna.

3. A diaconia olha para os mais frágeis, os prejudicados pelo sistema, e busca a conscientização de suas possibilidades, também da força de sua união e as possibilidades quando se unem.

4. A diaconia denuncia o acúmulo de bens de uns, e a necessidade pela qual passa a maioria. Da mesma forma, busca abrir perspectivas para auxiliar pessoas em dificuldade.

5. A diaconia denuncia que o trabalho braçal não tem seu pagamento devido, pois ele não garante a vida digna do/a trabalhador/a e sua família.

6. A expressão diaconal da comunidade de batizados quer deixar - e deixará - sinais do Reino de Deus na sociedade.

Um Chamado para Servir

Presbitério e Diaconia

Quem afinal faz parte do presbitério de uma comunidade? Fazem parte do presbitério aquelas pessoas que ouviram o chamado de Deus e se dispuseram a assumir conjuntamente com obreiros e obreiras de diferentes ministérios, o compromisso de zelar pelo bem estar e a edificação da comunidade e do povo de Deus.

As presbíteras e os presbíteros assumem diante de Deus e da comunidade, a tarefa de servir. O ser e o agir do presbitério são fundamentados em Jesus Cristo. Isto porque, Cristo é o grande servidor, maior diácono, tendo-se recusado a dominar pessoas e bens conforme Mt.4.10. Ele se colocou unicamente ao serviço da bondade de Deus para com todos os seres humanos. Para Jesus, reinar foi servir, "*Vim para servir e não para ser servido*" (Mc 10.45).

O presbítero e a presbítera tem a tarefa de identificarem-se com a sua comunidade e com a realidade na qual ela está inserida. Isso significa compromisso e responsabilidade diante das necessidades concretas das pessoas. O presbitério tem consciência de que a Igreja está a serviço da construção do reino de Deus. Os sinais visíveis desta construção acontecem quando todas as pessoas tem condições de viverem dignamen-

te. Isso significa que a vida na sua integralidade deve ser preservada e amparada. Isso, sem dúvida, não é tarefa fácil diante do sistema sócio-político e econômico que estamos enfrentando. Todos os dias aumenta assustadoramente o número de pessoas desempregadas, crianças abandonadas sem direito à escola, alimentação saudável, moradia digna e tantos outros fatores que produzem a morte de milhões de seres humanos excluídos em nossa sociedade.

A missão do presbitério na Igreja é estruturar o serviço das comunidades, devendo ser portadora da fé que move e aciona cada vez mais pessoas no envolvimento diacônico fora e dentro do "universo eclesialístico". Não existe um "modelo padrão" para atuação e formação de um presbitério. No entanto, deve-se observar e valorizar a variedade de dons que o Espírito Santo suscita em cada presbítero e presbítera. A pluralidade de dons e o chamado para servir são fundamentais para o exercício da vivência cristã. Conseqüentemente, o presbitério anima, fortifica e compromete a comunidade levando-a não só a buscar a prática da diaconia entre seus membros, mas também, a se empenhar no serviço e libertação integral das pessoas e dos valores que dignificam a vida. Neste sentido, a dimensão comunitária da vivência cristã é extremamente importante porque a vocação do presbitério não é vivida de maneira individual ou isolada de tudo aquilo que realmente promove e dignifica a vida dos seres humanos.

Sabe-se que, concretamente é possível vivenciar a vida espiritual com maior intensidade, quando ela acompanha o próprio processo de atividade e envolvimento dos/as presbíteros. A diaconia concretamente exige fé em ação. Sendo assim, o "olhar a vida com os olhos de Deus" desafia e compromete com a vida pessoal, com a ação na realidade do mundo e da história das pessoas. A partir do testemunho e da prática, a presbítera e o presbítero reconhecem que a fé não se vive em abstratos ou separada da realidade que os/as envolve. Conforme o evangelho, a fé conduz ao encontro com Deus vivo comprometendo-se com todos os aspectos da edificação da vida. Vivenciar a fé cristã através da atuação de um presbitério na comunidade torna possível a concretização da diaconia que vem ao encontro da vontade de Deus. Em João 10.10 encontramos: "*Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em abundância*".

Para refletir

- ◆ Quais são as necessidades concretas que existem em nossa comunidade?
 - Existem pessoas passando fome?
 - Existem pessoas sem emprego?
 - Existem crianças abandonadas?
- ◆ Quais são as iniciativas que procuram solucionar estes problemas?

